

PROGRAMA DE DISCIPLINA 2017/2

CÓDIGO: IH 1529 CRÉDITOS: 4 créditos	NOME DA DISCIPLINA: TEORIA ANTROPOLÓGICA
DIA: 6ª FEIRA HORÁRIO: 14:00 – 18 horas	PROFESSORA RESPONSÁVEL: THEREZA MENEZES

CATEGORIA	☐ Obrigatória Mestrado	☐ Obrigatória Doutorado
	☒ Fundamental Mestrado	☐ Fundamental Doutorado
	☐ Específicas de linha de pesquisa	☐ Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Essa disciplina tem por objetivo familiarizar os estudantes com alguns dos principais instrumentos conceituais e metodológicos da antropologia social e cultural, visando a uma reflexão sobre as implicações das escolhas teórico-conceitual na construção do objeto de pesquisa.

EMENTA: Serão discutidos alguns textos fundamentais da área de Antropologia Social para a formação em Ciências Sociais. Especial atenção será dada para o uso de instrumentos conceituais e metodológicos”, buscando situar as diversas tradições nacionais e opções teóricas. O curso terá como foco a formação das tradições de pesquisa e contextos sociopolíticos precisos, bem como explorar as possibilidades abertas pelos diversos autores para a reflexão teórica e metodológica nas Ciências Sociais.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

-Tradições nacionais e correntes fundamentais na estruturação da disciplina (Evolucionismo, Culturalismo e Ecologia Cultural, Escola Sociológica Francesa, Funcionalismo e Estrutural-Funcionalismo Britânicos e o Estruturalismo).

- Processualismo, Escola de Manchester e Chicago, Abordagens comparativas de larga escala, Antropologia Simbólica Reflexividade, Estudos Pós-coloniais.

METODOLOGIA DAS AULAS: leitura e discussão de textos; seminários e exposições orais.

FORMA DE AVALIAÇÃO: produção de trabalho escrito individual construídos a partir de diálogo com textos do curso; participação nas aulas; presença obrigatória em no mínimo 75% das aulas.

BIBLIOGRAFIA

1.Evolucionismo e a crítica ao método comparativo

MORGAN,Lewis. [1877]. A sociedade antiga In:CASTRO, Celso. 2005. Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Zahar, Rio de Janeiro

BOAS, .F. [1896]. As limitações do método comparativo em Antropologia. In:CASTRO, C. 2004. Franz Boas. Antropologia Cultural. . Rio de Janeiro: Jorge Zahar STOCKING JR, George. 2004. A Formação da antropologia americana. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora da UFRJ. (textos 7 e 8- pp 93-103).

BOAS, F. [1931]. Raça e progresso In:CASTRO, C. 2004. Franz Boas. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar .

Leitura complementar:

BOAS, F.[1920]. Os métodos da etnologia. In:CASTRO, C. 2004. Franz Boas. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

FRAZER, James. [1908]. O escopo da Antropologia Social. In: CASTRO, Celso. 2005. Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Zahar, Rio de Janeiro

STOCKING JR, George. 2004. A Formação da antropologia americana. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora da UFRJ

TYLOR, Edward.[1871]. A ciência da cultura. In: CASTRO, Celso. 2005. Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Zahar, Rio de Janeiro

2.Culturalismo e ecologia cultural

BENEDICT, Ruth. 2013.Introdução e a Ciência do costume. In Padrões de Cultura. Rio de Janeiro, Vozes

MEAD, Margaret. (1949).Sexo e Temperamento em três sociedades primitivas. SP, Editora Perspectiva (capítulo sobre os Arapesh)

NEIBURG, Frederico e GOLDMAN, Marcio. 1999. “Antropologia e Política nos Estudos de Caráter Nacional”. Anuário Antropológico 97: 103-138. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.

Leitura Complementar:

Bateson, Gregory. 1942. “Morale and National Character”. In: Steps to an Ecology of Mind. Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution, and Epistemology: Ballantine Books, New York, 1972.

BENEDICT, Ruth. 1934. Patterns of Culture. Houghton Mifflin, Boston.

FELDMAN-BIANCO, Bela e RIBEIRO, Gustavo L. 2003. Antropologia e Poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora UNB (Introdução; Eric Wolf por ele mesmo)

KUPER, Adam. 2002. A visão das ciências sociais: Talcott Parsons e os antropólogos americanos In: Cultura: a visão dos antropólogos. São Paulo: EDUSC

3.Tradição sociológica Francesa (2 aulas)

DURKHEIM, Émile. [1912]. Les Formes Élémentaires de la Vie Religieuse. Plon, Paris (Introduction; Cap. 7, Parte II; Conclusion)

DURKHEIM, E. e MAUSS, M.[1903] Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas. In: Mauss, M., Ensaios de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. Religião e Sociedade

MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. (1903). “Esboço de uma teoria geral da magia”. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

MAUSS, M. 2003. Ensaio sobre a dádiva [or. fr. 1923-1924]; Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa” [or. fr.1938] In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif,

4.Funcionalismo e estrutural-funcionalismo

FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD, E. E, orgs. 1981 [1940]. Sistemas políticos africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian (Introdução)

EVANS-PRITCHARD, E. E, Os Nuer. (Introdução e cap 3: Tempo e espaço).

MALINOWSKI, Bronislaw. 1978 [1922]. Argonautas do Pacífico Ocidental.São Paulo: Abril Cultural (Prefácio, Prólogo; Introdução)

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973 (Introdução)

Leitura complementar:

Kuklick, Henrika. 1992. The Savage Within: the Social History of British Anthropology, 1885-1945. Cambridge University Press, Cambridge.

MALINOWSKI, Bronislaw.1935. “The Method of Field-Work and the Invisible Facts of Native Law and Economics”. In: Coral Gardens and their Magic (Vol. 1: 317-340). George Allen & Unwin, London.

_____, 1935. “An Ethnographic Theory of Language and Some Practical Corollaries”. “The Method of Field-Work and the invisible facts of native law and economics” In: Coral Gardens and their Magic London: George Allen & Unwin. (vol. 2, parte IV): 4-74. 317-379.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. O método comparativo em antropologia social [or. ing. 1951/1952]. In: Melatti, J. C., org. Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática, 1978, Col. Grandes Cientistas Sociais, cap. 1.

5. Estruturalismo (2 aulas)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1950]. “Introdução obra de Marcel Mauss”. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1962. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus (Caps. 9)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1964. Abertura . In: Mitológicas

6. Processos e interações (2 aulas)

BARTH, Frederik. 2000 [1989]. O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria (Apresentação, A identidade Pathan e sua manutenção)

GLUCKMAN, Max. 1987 [1958] ‘Análise de uma situação social na Zululândia moderna’. In: B. Feldman-Bianco (org.), Antropologia das sociedades contemporâneas - Métodos. São Paulo: Global.

GLUCKMAN, Max. [1954] Rituais de rebelião no sudeste da África. In: CADERNOS DE ANTROPOLOGIA, n.4, Brasília, Universidade de Brasília, 1974

LEACH, Edmund R. 1995. [1954]. Sistemas Políticos da Alta Birmânia . São Paulo: Edusp (Apresentação, Parte 1: Introdução e cap 3; Parte 3: cap 6,7,9 e conclusão)

7. Processos e Interações : Escola de Chicago

BECKER, Howard. A escola de Chicago. Mana, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, Oct. 1996 . Disponível em <http://www.scielo.br/>

FOOTE, WHITE, William (2005) [1943] Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Leitura complementar:

BARNES, J.A. 1987. Redes Sociais e processo político. In. Feldman-Bianco (org)
Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos, S.Paulo: Global

BOURGOIS, Philippe. In Search of Respect: Selling crack in El Barrio. Cambridge:
Cambridge University Press, 1995. Partes; Introduction; Cap. 1: “Violating Apartheid in the
United States”. Pp. 1-47

FELDMAN-BIANCO, B. 1987. Introdução In. Antropologia das Sociedades
Contemporâneas: Métodos, Global, S.Paulo 1987

FRY, Peter. Nas redes antropológicas da Escola de Manchester: reminiscências de um trajeto
intelectual. Iluminuras. v. 12, n. 27 (2011) Disponível em
<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/20854>

GOFFMAN, Erving. Comportamento em lugares públicos: Notas a organização social dos
ajuntamentos. 1. ed. Editora Vozes, 2010 (selecionar)

8. Abordagens comparativas de larga escala

CLASTRES, Pierre. 2003. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Casac Naify (Prefácio,
cap 1 e 11)

DUMONT, Louis. 2008. Homo Hiarquichicus: o sistema de casta e suas implicações. São
Paulo: Edusp (prefácios e cap 2)

DOUGLAS, Mary. 1976 [1966] Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva (Introdução,
cap.1: Impureza ritual; cap 3: As abominações do Levítico.

Leitura complementar

DOUGLAS, Mary. 2006 [1979]. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio
de Janeiro: Editora UFRJ (Prefácio à edição de 1996-Parte 1 cap 1: Por que as pessoas
querem bens ?; cap 3: o uso dos bens; Parte 2 cap 10: O controle do valor)

_____, Mary. Os Lele revisitados, 1987 acusações de feitiçaria à solta. Mana, Rio de
Janeiro, v. 5, n. 2, Oct. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br>

DUMONT, Louis. 1993 [1983]. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da
ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco (introdução, Gênese I, V)

_____, Louis. 2000 [1977]. Homo Aequalis: gênese e plenitude da ideologia econômica.
São Paulo: Edusc, (cap. 1)

GOODY, Jack. 1988. A domesticação do pensamento selvagem. Lisboa: Editorial Presença (Cap 1 e 8)

_____, Jack. 1986. A lógica da escrita e a organização da sociedade. Lisboa: Edições 70

STOLCKE, Verena. Gloria o maldición del individualismo moderno según Louis Dumont. Rev. Antropol., São Paulo, v. 44, n. 2, 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br>

9. Antropologia Simbólica

GEERTZ, Clifford 1989 [1973]. Uma descrição densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

GEERTZ, Clifford. 1991. Negara. O Estado Teatro no Século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (Intro, Cap 1, 4 e conclusão)

TURNER, Victor. 2008. [1974]. Dramas, Campos e Metáforas: Ação simbólica na sociedade humana . Rio de Janeiro: EdUFF (apresent/cap 1 e cap 3)

10. Reflexividade e colonialismo (2 aulas)

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana, Rio de Janeiro , v. 4, n. 1, p. 47-77,

SAHLINS, Marshall 1985. Ilhas de História. Chicago: Univ. of Chicago Press. [Caps 1,2,4 e 5]

SAID, Edward. 2007. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras (Prefácio, Introdução e Posfácio)

SPIVAK, Gayatri. 2010. Pode o subalterno falar ? Belo Horizonte: Editora UFMG

STRATHERN, Marilyn. 2007. O gênero da dádiva. Campinas: Ed Unicamp. (Introdução, e Conclusão)

Leitura complementar:

SAHLINS, Marshall 2001. Como pensam os nativos. São Paulo: Edusp. [Prefácio, Introdução, Cap 4: Racionalidades: Como pensam os “nativos”]

11. Reflexividade e subjetividade

CLIFFORD, James. 'Sobre a Autoridade Etnográfica' [1988]. In: A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

DAS, Veena. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 14, n. 40, June 1999 . Disponível em <http://www.scielo.br>

FAVRET-SAADA, Jeanne. The way things are said. In: Ethnographic Fieldwork: an anthropological reader, Blackwell Publishing, 2007

Leitura complementar:

CRAPANZANO, Vincent. 1980. Tuhami – Portrait of a Moroccan. In: Ethnographic Fieldwork: an anthropological reader, Blackwell Publishing, 2007